

Senado mantém os “jetons”, mas pede esforço concentrado

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Senado optou pela instituição de períodos de esforço concentrado para votações de projetos, na primeira e na terceira semana de cada mês, até as eleições de novembro próximo, em lugar de cortar os **jetons** dos parlamentares que não comparecerem às sessões, segundo esclareceu ontem, durante a sessão vespertina, o presidente José Fragelli. Na mesma sessão, a Mesa começou a exigir o cumprimento rigoroso do regimento interno, para que a ordem do dia, quando são procedidas as votações, não sofra atraso e tenha início às 15h30.

As decisões, acertadas em reuniões de Fragelli com os líderes partidários, foram transmitidas ao plenário depois de uma declaração do senador Alexandre Costa (PDS-MA), que criticou uma entrevista publicada pelo **Jornal do Brasil**, com afirmações do presidente do Senado sobre o problema dos **jetons**. Costa afirmou que os senadores não são escolares de curso primário e não podem receber ameaças através de entrevista. Fragelli, por sua vez, esclareceu não ter feito nenhuma declaração sobre corte de **jetons**, entendendo que o repórter deve ter-se baseado em informações equivocadas obtidas de outras pessoas, lamentando que o trecho tenha sido colocado entre aspas, como se fossem dele as afirmações.

VOTAÇÕES

Na reunião com os líderes, Fra-

gelli acertou um esquema de concentração das votações nas terças, quartas e quintas-feiras em duas semanas de agosto até a época das eleições municipais de novembro. E ontem mesmo, ele fez questão de dirigir boa parte da sessão ordinária da tarde, insistindo na obediência do horário da ordem do dia, o que foi seguido também pelo primeiro-secretário Eneas Faria (PMDB-PR). Dos quatro projetos da pauta, três foram aprovados e um rejeitado, todas essas proposições são originárias da Câmara e foram os primeiros votados desde o dia 1º, quando se reiniciaram os trabalhos legislativos do segundo semestre.

O debate em torno do problema foi suscitado por uma questão de ordem levantada pelo senador Hélio Gueiros (PMDB-PA), que pediu à Mesa Diretora o exame do regimento interno antes de adotar qualquer medida punitiva, como o corte dos **jetons**. Alegou o senador que a presença do parlamentar é válida apenas com o seu comparecimento no edifício do Senado, conforme estabeleceu os dispositivos regimentais, e lembrou que os senadores têm diferentes atividades simultâneas, coincidindo às vezes com o horário das sessões plenárias.

Após prestar esclarecimentos ao plenário, José Fragelli sustentou o ponto de vista de que para o Senado dar conta de seus compromissos, principalmente com as votações, não é preciso cortar o **jeton**, sobretudo num ano eleitoral como este e o próximo.